

A RELEVÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS MIDIÁTICOS: UM ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACAPÁ-AP

Ana Cristina Duarte Queiroz Tracaioly da Silva

Dados da autora
Escola Estadual Irmã Santina Rioli
ctracaioly@gmail.com

Resumo

Esta investigação trata dos gêneros textuais midiáticos na escola Estadual Irmã Santina Rioli ano de 2018. O tipo de pesquisa é de cunho quantitativo. Foi desenvolvida a partir de uma pesquisa de campo. Os instrumentos utilizados para análise foram questionários aplicados com perguntas fechadas para os professores e alunos. O desenho de investigação não experimental. A população foi 78 alunos (em média) do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental e dois professores de Língua Portuguesa, amostragem aleatória simples, com um nível de exigência de 95% de confiança e erro 5%. Diante desse contexto, definiu-se como objetivo geral: Analisar a importância dos gêneros textuais midiáticos no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola Estadual Irmã Santina Rioli, que diz respeito à verificar os tipos de recursos disponíveis para se trabalhar gêneros textuais midiáticos no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola Estadual Irmã Santina Rioli. Conferir a frequência da utilização para se trabalhar gêneros textuais midiáticos pelos alunos no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola Estadual Irmã Santina Rioli. Dos dados coletados deu como resultado que os alunos têm consciência da importância dos recursos midiáticos no campo da aprendizagem da leitura e escrita em 100%. A escola oferece vários tipos de recursos tecnológicos aos educandos e professores de Língua Portuguesa que utilizam esses recursos midiáticos nas suas aulas.

Palavras-chave: Mídia, Gêneros textuais, Recursos tecnológicos, Aprendizagem, Hipertexto.

Abstrat

This investigation deals with the textual genres of the media at the Sister Santana Rioli State School in the year 2018. The research type is quantitative. It was developed from a field research. The instruments used for analysis were questionnaires applied with closed questions for teachers and students. The design of non-experimental research. The population was 78 (average) students from 6th and 7th grade of elementary school and two teachers of Portuguese Language, simple random sampling, with a 95% confidence level and 5% error. Given this context, the following general objective was defined: To analyze the importance of media textual genres in the study of reading and writing of the Portuguese language in the classes of the 6th and 7th grade of the Sister Santana Rioli State School. Concerning to verify the types of resources available to work textual media genres in the study of the reading and writing of the Portuguese Language in the classes of the 6th and 7th grade of the Sister Santana Rioli State School. To check the frequency of use to work media textual genres by students in the study of reading and writing of the Portuguese language in the classes of 6th and 7th grade of the State School Sister Santana Rioli. From the collected data, it was found that students are aware of the importance of media resources in the field of 100% reading and writing learning, the school offers various types of technological resources to students and the Portuguese language teacher uses media resources in their classes. .

Keywords: Media, Textual genres, Technological resources, Learning, Hypertext.

A RELEVÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS MIDIÁTICOS: UM ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACAPÁ-AP

Introdução

Esta pesquisa surgiu da necessidade em analisar a importância dos gêneros midiáticos digitais no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola Estadual Irmã Santina Rioli. O tema para a sociedade é uma necessidade que hoje se tem em saber a importância dos gêneros midiáticos digitais no estudo da leitura e escrita, verificar os tipos de recursos disponíveis para se trabalhar gêneros textuais midiáticos no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa. Conferir a frequência da utilização para se trabalhar gêneros textuais midiáticos pelos alunos no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa.

A importância dos gêneros midiáticos digitais no estudo da leitura e escrita para escola, é como um campo de possibilidades para se atingir e produzir conhecimentos conectados com a velocidade evolucionar do homem, tornou-se uma luz cada vez mais necessária. Mesmo assim, o educador precisa ser competente e ser dinâmico em busca de crescimento pessoal para poder lidar com toda essa tecnologia.

Sabe-se que a importância dos gêneros midiáticos digitais é relevante para a escola, os tipos de recursos midiáticos da escola, a frequência da utilização dos gêneros textuais midiáticos utilizados pelos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Esses itens são de extrema importância para a relevância dos gêneros textuais midiáticos trabalhados na escola.

A importância dada nessa temática, cabe à cada um construir zonas de familiaridade, organização e proliferação constante das informações, e é crescente. Enfim, cabe ao profissional da educação enxergar toda essa pluralidade de práticas de leitura e escrita digital. As portas de comunicação que se abrem através da multimídia, sintonizam possibilidades de aprendizagem muito além dos livros didáticos e do quadro negro.

Os gêneros midiáticos digitais são os textos que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais. Neste sentido, este trabalho é relevante por três razões relacionadas à contribuição como pesquisa para a ciência da educação no marco dos seus limites: uma teórica, outra metodológica e a última prática.

No que se referem ao aspecto teórico, as idéias, os conceitos, as informações e os conhecimentos sobre o tema os resultados desta pesquisa oferecem caminhos para analisar a importância dos gêneros midiáticos digitais no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola Estadual Irmã Santina Rioli.

No aspecto metodológico, que são a maneira, a forma, os procedimentos e os instrumentos que utiliza-se para se chegara os resultados desta pesquisa contribuíram para se fazer uma análise da importância dos gêneros midiáticos digitais no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa, e isso fortaleceu a utilização dos gêneros midiáticos digitais nas salas de aula da escola e de sugestões para que os gêneros midiáticos digitais continuem sendo um diferencial no mundo totalmente tecnológico.

Acredita-se, que o aspecto prático, através desta optou-severificar os tipos de recursos midiáticos disponíveis na escola e com que frequência os gêneros textuais midiáticos são aplicados nos estudos da Língua Portuguesa nessa escola. Através da leitura e escrita se fortaleceu descobertas da utilização de ferramentas midiáticas, bem como o saber gerir uma classe para que os conhecimentos propiciados pelo acesso aos hipertextos possam ser alcançados pelo alunado.

A importância dos gêneros textuais midiáticos

De acordo com Brasil (2018), a Nova Base Nacional Comum Curricular incentiva o professor a utilizar os gêneros textuais midiáticos em seu planejamento pedagógico no intuito de capacitar ao educando a utilizar estes recursos em prol da aprendizagem, tornando-os sujeitos com autonomia e com proficiência no ato de interpretar e produzir conhecimento para que se torne um cidadão.

Apesar de, a utilização midiática ser de grande relevância e estar inserida na nova BNCC de Língua Portuguesa, a realidade escolar brasileira apresenta desafios

para os professores, até porque não são todas as escolas que possuem os principais recursos midiáticos disponíveis para o seu uso como: computadores, televisão, máquina fotográfica, revistas, Datashow, dentre outros. Por outro lado, não se pode negar que o aluno dos dias atuais, em sua grande maioria, possui um celular, ou seja, o acesso à mídia.

Para Sampaio e Leite (2013) o trabalho com a leitura e a escrita, tendo por base os gêneros midiáticos, apesar de ter grande relevância na atualidade, pouco se sabe sobre ele na prática escolar. Na visão das autoras, o educador que proporciona o acesso à leitura no mundo digital em sala de aula pode dar ao educando possibilidades de ressignificar antigas práticas de interpretação, compreensão, comunicação e expressão.

A disponibilidade de Recursos midiáticos da escola

Os recursos midiáticos da escola e as tecnologias midiáticas estão presentes no dia a dia dos alunos de tal maneira que a todo o momento, estão expostos a diversos produtos e conteúdos que os divertem, seduzem e proporcionam inúmeras chances de acesso ao conhecimento, intercâmbio e permuta de notícias. Sendo, pois, invadidos pela capacidade e pela praticidade das mídias eletrônicas, repletos de deslumbre e decisão pelas probabilidades fecundas desses artifícios, as pessoas permanecem procurando sua inclusão nessa situação atual, que é o mundo midiático.

É sabido que a escola é a instituição que envolve grande quantidade da população, acredita-se que é através dela que as pessoas deveriam entrar em contato com o conhecimento que ainda não tiveram. Assim sendo, a importância das tecnologias midiáticas no contexto escolar, avaliando a ação da educação integral, em que o aluno possa crescer de forma plena, com ascensão às tecnologias, porém, é preciso saber utilizá-las em favor do seu aprendizado escolar e para a sua vida pessoal e profissional.

A inclusão dos recursos midiáticos na escola e as diversas mídias na educação, embora ainda seja um desafio para o educador, pode ajustar ao discente um exercício muito mais expressivo, viabilizando um modo de aprender mais eficaz e prazeroso.

A escola pode utilizar esses recursos como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os Meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (cursos organizados em vídeo, por exemplo), bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento (estudo crítico da televisão, do cinema, do rádio, dos jornais e das revistas. (Moran, 1994,p.42).

É importante que as escolas procurem de todas as formas adaptarem esses recursos no dia a dia da sala de aula, para que os componentes curriculares se tornem mais atrativos para os estudantes, pois esses novos recursos apresentam uma forma de ensinar os assuntos das disciplinas aos estudantes e muitas vezes , os mesmos se apropriam do computador para buscarem novos conhecimentos.

O computador como ferramenta de ensino aprendizagem

O computador na atualidade é um instrumento de grande utilidade, presente não somente no âmbito empresarial, mas também em muitos lares. Essa tecnologia condiciona a escola e a qualifica no campo tecnológico. Para Lévy (2004) o objetivo do computador na escola deve ser a assimilação e construção de conhecimentos nas diversas atividades possíveis. Seus programas disponibilizam uma gama de recursos onde o professor pode explorar em suas aulas.

A utilização do computador como ferramenta de aprendizagem no âmbito escolar surgiu, de acordo com Foskett (1980) apenas com a finalidade de instruir. Com o passar dos anos, esta ferramenta ampliou os horizontes em seu papel educacional enriquecendo seu papel e função nos laboratórios de informática.

Como evidencia Valente e Almeida (1997, p. 56), “Já no programa brasileiro, o papel do computador é de provocar mudanças pedagógicas, constituindo-se, sobretudo, como um recurso facilitador do processo de aprendizagem”. Portanto, no campo educacional o computador é inserido como forma de ampliar o conhecimento através da utilização desta ferramenta. Por outro lado, mesmo tendo este intuito, isto não aconteceu rapidamente como denotam os estudos dos pesquisadores. Para os autores, “Embora as questões envolvidas na implantação da informática na escola estejam mais claras hoje, as nossas ações no passado não foram voltadas

para o grande desafio dessas mudanças. Mesmo hoje, as ações são incipientes.”

A utilização de gêneros textuais midiáticos

A utilização de gêneros textuais midiáticos com os alunos do Ensino Fundamental II já possuem uma trajetória escolar. Estes educandos têm características que norteiam o tipo de educação que a escola deve lhes oferecer. Na grande maioria são alunos de 10 a 15 anos (6º ao 9º ano).

O pensamento está relacionado ao estágio das operações formais que se inicia aos 11-12 anos onde predomina o desenvolvimento do raciocínio e da lógica para a resolução de todas as classes de problemas. O adolescente faz, portanto, reflexões sobre as operações que pode realizar. Estas reflexões são como um pensamento de segundo grau, ou seja, representações da representação de ações possíveis. (Piaget ,1993, p. 191).

Assim, o jovem se encontra numa etapa onde já pode fazer uma reflexão crítica da realidade onde vive, resolver seus problemas como um sujeito com o raciocínio desenvolvido, embora conflitante. O jovem vive dilemas humanos como todas as pessoas e que têm a sua própria forma de expressão social e cultural.

Assim sendo, o público jovem dos anos finais do Ensino Fundamental são pessoas que possuem histórias, com visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e atitudes que lhes são característicos, portanto, são sujeitos que apresentam uma história particular resultado de suas experiências e relações sociais e vivem em um mundo midiático. Para Aquino (1996, p. 64) "estamos em outro tempo e precisamos estabelecer outras relações". O aluno precisa ser considerado no meio ou momento histórico em que está inserido.

Nesta fase de desenvolvimento produz-se no adolescente um importante avanço no desenvolvimento intelectual, formando-se os verdadeiros conceitos. O pensamento por conceito abre para o jovem o mundo da consciência social e conhecimento da ciência, da arte e as diversas esferas da vida cultural podem ser corretamente assimiladas. Por meio do pensamento em conceito ele chega a compreender a realidade, as pessoas ao seu redor e a si mesmo. O conteúdo do

pensamento do jovem converte-se em convicção interna, em orientações dos seus interesses, em normas de conduta, em sentido ético, em seus desejos e seus propósitos. (Vygotsky, 1988, p. 17).

Deste modo, trabalhar com o jovem na sala de aula e conseguir lidar com a heterogeneidade deste público, que a cada dia se torna mais conectado com o seu tempo através da mídia e seus amplos recursos de comunicação é desafiar uma realidade que se transforma historicamente e o professor precisa trabalhar com esses alunos os textos midiáticos como forma de despertar o interesse dos estudantes para a formação de novo conhecimento e aprendizados significativos de acordo com a sua realidade.

Portanto, é importante haver o confronto com os desafios e buscar a superação deles em sala de aula. Isto requer uma reflexão das práticas exercidas com os jovens estudantes que necessitam de estímulos frequentes para continuarem a sua caminhada rumo ao conhecimento formal, mas que pode ser transformado a cada dia através da busca por experiências onde a tecnologia poderá ser utilizada como acesso a informação e construção de conhecimento.

Frequência da Leitura e escrita dos gêneros textuais midiáticos na Língua Portuguesa

A leitura e escrita dos gêneros textuais midiáticos, no contexto educacional atual deve ser bastante recorrente, pois os alunos vivem na era da tecnologia e que tanto alunos quanto professores devem ter domínio. No caminhar do texto impresso para o digital; do livro para a tela do computador as aulas de Língua Portuguesa ganham novos formatos onde o foco começa a se configurar na aprendizagem.

Nos primórdios da história da escrita, o espaço de escrita foi a superfície de uma tabuinha de argila ou madeira ou a superfície polida de uma pedra; mais tarde, foi a superfície interna contínua de um rolo de papiro ou de pergaminho, que o escriba dividia em colunas; finalmente, com a descoberta do códice, foi, e é, a superfície bem delimitada da página – inicialmente de papiro, de pergaminho, finalmente a superfície branca da página de papel. Atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador. (Soares, 2019, p.148).

Assim, em cada momento histórico da produção da escrita pelo homem, esta foi mediada pela tecnologia e política cultural. Da oralidade para a escrita no papel

muito tempo se passou, proporcionando um amadurecimento nas formas de comunicação e expressão mundial.

Concomitante, com o advento da internet, a tecnologia da informação propiciou o surgimento de uma variedade de gêneros textuais permitindo uma maior interação das pessoas na sociedade. Conforme Arena (2010, p. 34), “A internet veicula diferentes gêneros textuais, e partilhar essa informação com o estudante facilita a escolha da estratégia a ser utilizada quando, o leitor põe-se à procura de um texto”. Desta forma, a internet possibilitou ao professor o acesso a uma variedade de gêneros que podem ser trabalhados na sua aula para que a sua proficiência linguística sofra avanços.

Os gêneros, segundo as pesquisas de Bakhtin (2003) se encontram no próprio ato de comunicar, seja pela fala ou através dos textos. A intenção de informar algo envolve competência comunicativa que é decorrente do saber discernir algo de modo singular após haver uma reflexão preponderante. BAKHTIN,(2003, p. 285), afirma que:

É preciso dominar bem os gêneros para emprega-los livremente [...]. Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualmente (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285).

Os gêneros textuais formam uma situação comunicativa entre as pessoas e são primordiais que todos tenham o seu domínio, para podermos comunicar de forma clara o objetiva, o que se quer alcançar seja através do que falamos ou do que escrevemos e isto perpassa pela maneira mais competente da comunicação dos indivíduos.

Portanto, podemos encontrar os gêneros textuais em diversas situações na sociedade. Estes se configuram em formas específicas de comunicação onde a linguagem é empregada tendo claro uma intenção e uma finalidade. No campo educacional eles auxiliam o educando de inúmeras formas como evidencia Carvalho

(2005, p. 133), “[...] compreender os gêneros socialmente pode nos ajudar a explicar como encontramos, interpretamos, reagimos e criamos certos textos.”

Assim, os gêneros textuais no auxílio a interpretação e criação de textos na Língua Portuguesa pode vir a contribuir para a aprendizagem do aluno no campo do trabalho com as linguagens.

O trabalho com a diversidade de gêneros textuais possibilita o confronto de diferentes discursos sobre a mesma temática e ainda, permite uma metodologia “interdisciplinar com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais (Marcuschi, 2008, p. 18).

Deste modo, o trabalho educacional com os gêneros textuais contribui no desenvolvimento da linguagem e comunicação do estudante, não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas num enfoque interdisciplinar, visto que, com esse tipo de trabalho o aluno aprende e interage melhor com a sua comunicação e com o seu aprendizado.

Tais informações possibilitam uma reflexão sobre o grande leque de conhecimentos que podem ser adquiridos com os gêneros textuais. Estes proporcionam uma série de possibilidades no trabalho com a escrita de textos onde o educador poderá explorar vários tipos de habilidades, ampliando os horizontes da escrita verbal, conceitual, linguística, dentre outras possibilidades no campo da oralidade no que consiste ao ensino e aprendizagem no gênero trabalhado.

Segundo Marcuschi e Xavier (2005, p. 13) atestam que, “a reunião de várias mídias em um só meio favorece o sucesso que a nova tecnologia tem apresentado. Acredita-se que esses gêneros emergentes são ricos e podem ser explorados para promover a produção textual significativa”.

Em comum com estas fundamentações, destacam alguns gêneros midiáticos e afirmam que na internet se ler.

Na internet o processo de ler ou escrever um texto deixou de ser linear, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo, um procedimento de cada vez. O internauta pode, simultaneamente ao processo de leitura de um texto, acessar links, ler outros textos, ouvir música, examinar imagens e planilhas, redigir e-mails e, finalmente, voltar a ler o texto que foi o ponto de partida para uma série de operações e de interações pela Internet. (Cereja e Magalhães, 2008, p. 201).

Nesta interface entre leitura/escrita o uso da internet na escola tornou-se algo relevante ao abraçar os novos meios de comunicação social que se tornaram gêneros midiáticos com inúmeras funções comunicativas.

Assim, leitor, autor/escritor se cruzam on-line, no esforço de releitura, correção e recriação de um texto, participando da edição do texto. Nesta interação, surgem outros meios de conceber um texto e novos gêneros discursivos são criados, ampliando as formas de linguagem, o estilo de ler, escrever e pensar.

A linguagem midiática propicia ao aluno uma variedade de recursos onde o navegador, segundo os estudos de Costa (1999, p.4) “não é um mero consumidor passivo, mas um produtor do texto que está lendo, um coautor ativo, capaz de ligar os diferentes materiais disponíveis, escolhendo seu próprio itinerário de navegação”.

Para o autor os gêneros digitais oferecem uma grande variedade de tipos de textos que podem ser lidos ou escritos/produzidos com os imensos recursos técnicos que o computador coloca à disposição.

Em síntese, um repensar na análise textual.

Certamente os processos de produção e construção (hiper) textual que, certamente, nos levam a reler, a pensar os conceitos de texto, a um repensar nas análises textuais, em nível micro ou macro, envolvendo noções de coesão/coerência, etc., com implicações didático-pedagógicas no ensino/aprendizagem da oralidade, da leitura e da escrita. (Costa e Freitas, 2011, p. 37).

Nesse sentido os textos midiáticos proporcionam ao educador um panorama abrangente para o trabalho didático na Língua Portuguesa, onde inúmeras fontes de pesquisa como por exemplo: os sites jornalísticos, podem fazer parte no ensino e na prática da leitura na escola. Neste ambiente virtual é possível encontrar uma linguagem hipertextual.

Experiências pedagógicas do docente para o uso da mídia

A experiência pedagógica do docente para o uso da mídia na educação deste século tem criado novas provocações aos professores. Estes têm de ser capazes de tornar suas ações e experiências educacionais significativas para a sociedade da informação e para seus educandos. Esta exige que se adotem novas ações onde a prática possa transformar o processo de ensino/aprendizagem numa situação onde

haja comunicação, diálogo, interação com a realidade social onde o aluno assume o papel ativo na sua aprendizagem. Tais resultados podem ser elencados no trabalho midiático segundo França (2019).

Consequentemente, a escola e seus profissionais de educação precisam rever suas ações no campo do aperfeiçoamento para a prática educativa com as mídias digitais. De acordo com Setton (2010) a necessidade de haver uma adequação do trabalho escolar com as mídias digitais é urgente perante o avanço da tecnologia na sociedade. Por outro lado, este avanço não acontece de modo rápido. Educadores necessitam de preparo e adaptação para colocarem em suas práticas a mídia digital.

Neste ponto, complementa e afirma que:

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então. Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar o processo. (Moran, 2007, p. 90).

Portanto, não basta apenas que a melhoria estrutural para o uso da tecnologia digital aconteça, é necessário que os professores também se proponham a investir na sua formação buscando novas formas de utilização da mídia em suas aulas.

Os estudos de Imbernón (2002, p.41) também atestam esta questão sobre a preparação do professor para a utilização midiática em sala de aula:

O tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula. Além disso, não se tem a menor informação sobre como desenvolver, implantar e avaliar processos de mudança.

Deste modo, para o autor o professor recebe um preparo acadêmico insuficiente e inadequado para a mudança que a tecnologia vem propondo. Aulas onde somente os livros didáticos são utilizados, quadro negro, caderno, repetição de conteúdos são letais para a aprendizagem dos alunos.

Cabe ao docente explorar o potencial tecnológico ofertados na atualidade, é

necessário ser um pesquisador destes recursos para que estes possam fazer parte da didática.

Integrar as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação nas atividades pedagógicas, de modo a favorecer a representação textual e hipertextual do pensamento do aluno, a seleção, a articulação e a troca de informações, bem como o registro sistemático de processos e respectivas produções, para que recuperá-las, refletir sobre elas, tomar decisões, efetuar as mudanças que se façam necessárias, estabelecer novas articulações com conhecimentos e desenvolver a espiral da aprendizagem. (Prado 2003, p. 9).

Na prática profissional, cabe ao professor fazer com que o currículo seja concebido com qualidade pelos educandos tornando o ambiente de aprendizagem um local propício, rico e motivador para a construção de conhecimentos. De acordo com Apple (1973,p.67), esses ambientes levam a uma rede de interações fundamentais para os sensores cognitivos e afetivos dos alunos possam iniciar seu processo de internalização e construção da aprendizagem por meio das mídias.

Para o autor, estes ambientes são chamados de “mediatizadores”, ou seja: “fornecem uma leitura ecológica da aprendizagem, que leva em consideração as condições psicológicas, sociais e culturais que afetam a vida subjetiva e escolar.” Assim, o olhar interpretativo nestes recursos pode alcançar dimensões cognitivas mais amplas, imagens, sons e recursos envolvendo uma interação com o autor pode ampliar a aprendizagem do leitor.

Este pesquisador especifica que tais ambientes são compostos por elementos envolvendo os recursos tecnológicos da escola, mas também complementa que: “a estrutura física da escola, os materiais e tecnologias, os sistemas simbólicos e de informação, as habilidades dos professores, os gestores e a relação de poder.” São fatores determinantes para que a aprendizagem ocorra. Portanto a estrutura física da escola e seus profissionais bem como a política educacional irão juntos fazer com que o conhecimento curricular seja alcançado através das mídias digitais.

Por outro lado, sabe-se que a mudança metodológica envolvendo as mídias digitais pelo professor em sala de aula não é algo que acontece facilmente, como coloca.

É claro que esta mudança didática não é fácil. Não é apenas questão de uma tomada de consciência específica, mas sim exige uma atenção

continua até tornar-se natural o fato de colocar em questão o que a atividade docente parece óbvia, sua revisão à luz dos resultados da pesquisa educativa.(Carvalho e Perez 2005, p. 39).

Conforme as pesquisas destes autores existem várias situações para a mudança e o uso da mídia em sala de aula. Apesar da resistência é necessário haver uma revisão das práticas escolares e os recursos utilizados para ver se não se tornaram obsoletos mediante o avanço da tecnologia na sociedade.

Por analogia, apesar de haver a necessidade de mudanças na prática pedagógica, ainda há urgência de se pensar nos cursos de formação docente para que estes estejam preparados para a utilização de recursos. As pesquisas de França (2019), evidenciam que além das telas do cinema, da televisão e do computador, estão a grande variedade de aplicativos dos celulares, a dos vídeos, jogos, tablets e outros recursos midiáticos que a cada dia são inventados pela indústria tecnológica interpelando sobre os novos modos de ver, saber e habitar no mundo digital.

Os estudos de Setton (2010) ressaltam a necessidade de haver propostas de formação que envolva inserção, vivência e análise das diferentes formas de uso e apropriação das tecnologias nos processos didático-pedagógicos. Na visão deste autor é necessário que se invista no professor porque é ele o principal propagador das TIC em sala de aula.

Neste mesmo segmento, as pesquisas de Vieira (2011, p. 134) colocam que: “Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal”.

Para este mesmo autor, as TIC estão gerando uma explosão de saberes. Urge então a necessidade de haver uma séria reflexão por parte dos professores sobre este cenário midiático que a cada dia encontra-se mais presente na realidade dos educandos. (É preciso propor uma educação significativa, com sentido para o aluno, mas por outro lado, com pesquisa frequente por parte de quem educa como sinaliza),

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e

ação. (Minayo 2016, p.16)“.

Conforme o autor, discutir o papel da pesquisa continua na prática do professor envolvendo as mídias textuais, o computador é urgente mediante ao avanço tecnológico mas requer compromisso, visão da realidade virtual e seu alcance social. Nesta caminhada, é necessário vontade de aprender e compromisso com um ensinar qualificado e sem dúvida a experiência pedagógica do docente com o uso do celular em sala de aula é de extrema importância para o processo ensino aprendizagem através das mídias midiáticas.

Metodologia

O presente trabalho surgiu de uma leitura prévia da literatura específica sobre o tema em questão. Construindo-se a pesquisa bibliográfica por análise de livros, artigos, dissertações e teses, com intuito de reunir informações para ilustrar qual a importância dos gêneros midiáticos digitais no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola Estadual Irmã Santina Rioli.. Pretendeu-se nesse sentido, construir argumentos teóricos que subsidiem os alicerces dos resultados da pesquisa de campo.

Nesta pesquisa optou-se pelo enfoque quantitativo. Enquadrou-se dentro das perspectivas quantitativas. O desenho não experimental porque seu propósito não é manipular variáveis, mas trabalhar em cima do fenômeno em seu estado natural, sem mexer nele nem realizar controle de variáveis ou conceitos que envolvem esse fenômeno. O estudo não experimental, segundo Sampieri et al. (2014), tem a finalidade de pesquisar o fenômeno assim como ela existe na realidade, sem intervir nem procurar transformar ou modificar o seu estado.

A população da pesquisa foi de 78 alunos e 02 professores, no total da população de 80 e a amostra de 66, amostra não probabilística intencional, utilizou-se enquete com questionários fechados.

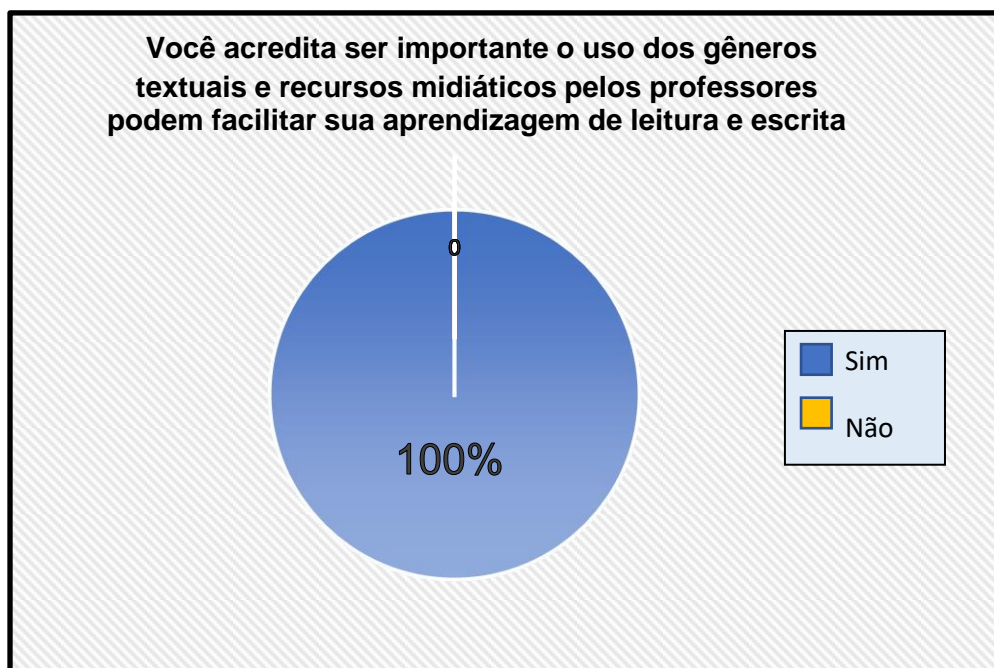
Sendo que o foco da investigação deu-se em torno das dimensões: Verificar os tipos de recursos midiáticos disponível na escola e com que frequência os gêneros textuais midiáticos são aplicados nos estudos curriculares da Língua Portuguesa nessa instituição escolar.

Análise dos resultados

Neste item vai-se tomar como base o objetivo geral e os objetivos específicos.

O primeiro se refere a analisar a importância dos gêneros textuais midiáticos no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola Irmã Santina Rioli.

Gráfico 1 – A importância dos gêneros textuais midiáticos no estudo da leitura e escrita da Língua Portuguesa.



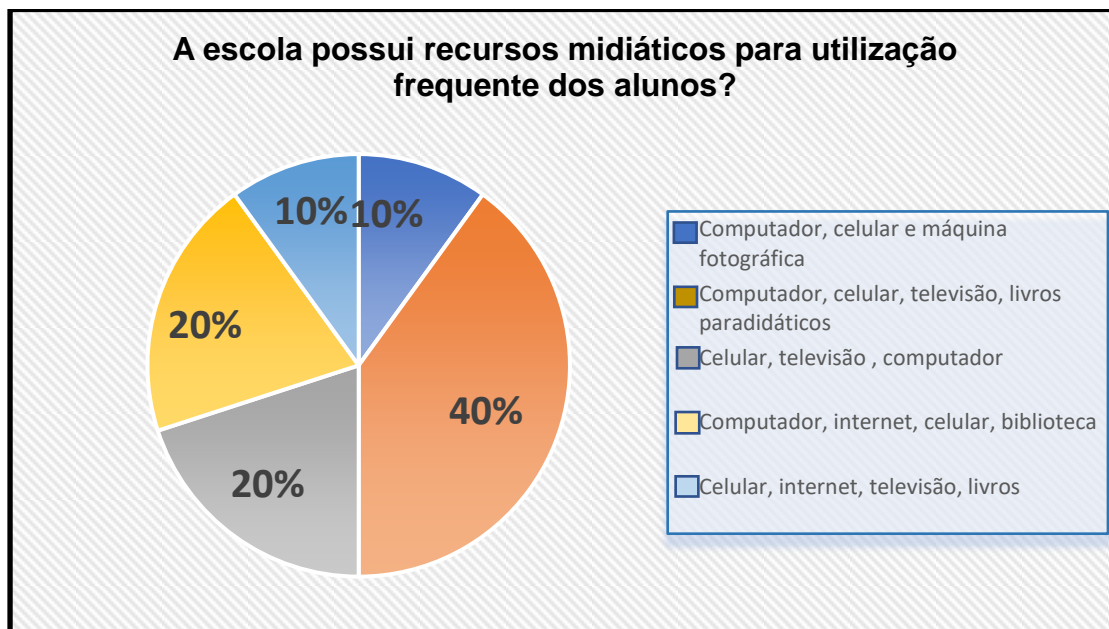
Fonte: A acadêmica

Mediante os dados do gráfico 1, foi possível perceber que o alunado tem consciência da importância dos recursos midiáticos no campo da aprendizagem, pois todos (100%) responderam afirmativamente. Isto somente vem a somar com os

dados adquiridos na teoria deste estudo de autores como Soares (2019) e Cereja e Magalhães (2008) quando estes atestam o interesse dos estudantes em utilizar a mídia em suas aulas, tendo consciência da sua importância como recurso pedagógico para o alcance da aprendizagem.

Verificar o tipo de recurso midiático disponível na escola

Gráfico 2 – Os tipos de recursos midiáticos disponíveis na escola



Fonte: A acadêmica

Como é possível observar no gráfico 2, 40% dos alunos atestam que a escola possui os seguintes recursos disponíveis: computador, celular, televisão, livros paradidáticos. 20% computador, internet, celular e biblioteca, outros 20% celular, televisão e computador, 10% computador, celular e máquina fotográfica e 10% celular, internet, televisão e livros.

Diante dos dados respondidos observa-se que os principais recursos midiáticos como computador (internet), celular, televisão, máquina fotográfica e os livros, são disponibilizados pela escola para que o aluno utilize frequentemente. De

acordo com os estudos feitos na instituição, onde se observou a professora utilizando o celular em sala de aula, ficou constatado que a escola procura oferecer recursos tecnológicos no intuito de trabalhar as competências dos educandos.

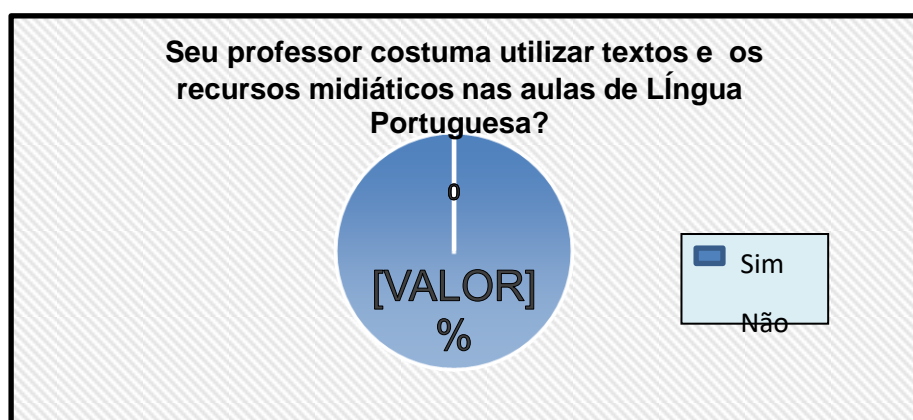
Com isto, se mantém atualizada em relação ao avanço tecnológico na sociedade, além de utilizar seu aparato midiático para que os alunos e professores avancem no campo da comunicação. Como destaca Lévy (2004, p. 172),

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno.

Portanto, os recursos tecnológicos proporcionam diferentes formatos de compreensão e interpretação capacitando os alunos no cenário atual. A sala de aula, que antes era formada por quadro negro livros, cadernos e cadeira, agora ganharam novos recursos e uma nova meta por parte do professor. Se antes ele apenas ensinava os conteúdos pré-estabelecidos dos livros, atualmente seu papel se adapta melhor como figura mediadora, orientadora no processo de aprendizagem.

Conferir a frequência da utilização de textos midiáticos pelos alunos

Gráfico 3 - O uso dos recursos midiáticos na escola pelo professor de Língua Portuguesa.



Fonte: A acadêmica

Conforme resultado do gráfico 3 observa-se que 100% das respostas

evidenciadas pelo alunado, afirmam que o professor de Língua Portuguesa utiliza recursos midiáticos nas suas aulas. Com relação a este questionamento, foi possível comprovar neste estudo a utilização da mídia pela docente do 7º ano. Isto denota que os educadores se preocupam em estarem trabalhando com as mídias, recursos essenciais na didática da atualidade conforme os estudos de Setton (2010, p. 8).

Primeiramente, as mídias devem ser vistas como agentes de socialização, isto é, possuem um papel educativo no mundo contemporâneo. Junto com a família, a religião e a escola (entre outras instituições), elas funcionam como instâncias transmissoras de valores, padrões e normas de comportamentos e, também servem como referências identitárias.

Deste modo, o trabalho com a mídia denota outras aprendizagens onde a linguagem pode estar presente, fato este observado na aula da regente do 7º ano na apresentação do poema pelo grupo de teatro.

Conclusões Gerais

Ao analisar a importância dos gêneros textuais midiáticos utilizados pelos professores de Língua Portuguesa consultada, constatou-se que o uso da mídia textual é relevante nas aulas de Língua Portuguesa em 100%. Pois a busca por melhorias na aprendizagem e no ensino deste país é constante, afinal, têm-se muito a melhorar para fazer da educação brasileira um exemplo.

Assim como se verificou que existe uma variedade de recursos disponibilizados e, ou autorizados pela escola como: a televisão, celular, computadores e nele o acesso a e-mail, chat, blog, facebook, dentre outros. Por outro lado, se averiguou que somente pelo celular, num único aparelho, é possível utilizar vários recursos como, por exemplo: a câmera fotográfica e a internet.

Conferi-se também a frequência da utilização com o trabalho dos gêneros textuais que tende a enriquecer o seu uso pela praticidade que ele oferece, além de ser um recurso que a maioria dos jovens sabia utilizar com eficácia. O recurso midiático é um recurso muito utilizado pelos estudantes, saber utilizar esta ferramenta em prol do ensino e aprendizagem escolar é, no mínimo uma atitude

sábria e consciente de que existem várias formas de acesso à mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apple, M. (1973). Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense,.

Aquino, Júlio Groppa (org.). (1996). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.

Arena, Adriana Pastorello Buim. (2010)..A internet como instrumento e seu papel na formação do leitor. Educação Pública, Cuiabá, v. 19, n. 39, p. 29-42, jan./abr..

Bakhtin, Mikhail.(2003) Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 2 de set. 2019.

Carvalho, G.,(2005). Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. *In*: Meurer, J. L.; Motta-Roth, D. (orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial

Cereja, Willian Roberto; Magalhães, Thereza Cochar.(2008). Português: linguagens. Vol. I. 6 ed. reform. São Paulo: Atual

Costa, Sérgio Roberto; Freitas, Maria Teresa de Assunção. (2011). Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. Belo Horizonte: Autêntica, (2011).

Costa, Sérgio R. (1999). Leitura e escritura de hipertextos: implicações didático-pedagógicas e curriculares. Veredas – Revista de estudos linguísticos, Juiz de Fora: Edujff, v. 4, n. 1, p. 43-49, jan./jun.

França, Luiza. (2019.) Tecnologia na educação: como garantir mais motivação em

sala de aula. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/tecnologia-na-educacao-e-motivacao-em-sala/>. Acesso em: 10 fev de 2019.

Imbernón, F.(2002). Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez.

Lévy, Pierre. (2004). Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa, São Paulo: Ed. 34.

Marcuschi, Luiz Antônio; Xavier, Antônio Carlos (orgs.)(2005). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido, 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna,

Marcuschi, Luiz Antônio. (2008).Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial.

Minayo, M. C.(2016). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.

Moran, José Manuel. (1994). A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus.

Piaget, Jean.(1993). Seis estudos de psicologia. (Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima e Silva). ed.19, Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Prado, M. E. B.B.; Valente, J. A. (2003).A formação na ação do professor: uma abordagem na e para uma Nova Prática Pedagógica. *In*:(org.) Valente, José Armando. Formação de Educadores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: NIED.

Sampaio, Maria Narcizo; Leite, Lígia Silvia.(2013) Alfabetização tecnológica do professor. São Paulo: Vozes.

Sampieri, R. H. Collado, C. F., Lucio, P. B. (2014) Metodología de La Investigación. 6ª edición. McGraw-Hill/Interamericana Editores, S.A. DE C.V. Educación. México.

Soares M. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. Disponível em: <http://cedes-gw.unicamp.br/revista/rev/sumarios/sum81.htm>. Acesso em: 12 setembro. 2019.

Valente, José A.; Almeida, Fernando J. (1997). Visão analítica da informática na

educação no Brasil: a questão da formação de professores. Revista Brasileira de informática, Florianópolis, n.1, p.45-60, Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/1/1/004.pdf>. Acesso em: 29 agosto 2019.

Vleira, Rosângela Souza. (2011) O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),. v. 10, p.66-72.

Vygotsky, Lev Semenovich.(1988) A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

SETTON, Maria da Graça G.(2010). Mídia e educação. São Paulo: Contexto.